

## LEITURA TEOLÓGICA DOS ACONTECIMENTOS EM EL SALVADOR

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, são ao mesmo tempo alegrias e esperanças, tristezas e angústias dos discípulos de Cristo. Não há nada verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração. A comunidade cristã é composta de homens que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo em sua peregrinação para o reino do Pai e receberam a boa nova de salvação para comunicá-la a todos. Por isso, a Igreja se sente íntima e realmente solidária com o gênero humano e sua história.” (Gaudium et Spes, n.º 1).

Este conhecido texto do Vaticano II serve admiravelmente para compreender a situação da Igreja em El Salvador e, mais concretamente, na Arquidiocese de São Salvador, e para julgar, à luz da fé cristã, não só suas atuações ultimamente como também as medidas tomadas pela hierarquia eclesiástica nos últimos dias. Portanto, à luz da fé, tal como aparece no Evangelho de Jesus, e à luz das diretrizes do Vaticano II e da Assembléia do Episcopado Latino-americano reunido em Medellín, tentaremos fazer a leitura dos acontecimentos e sua avaliação.

### 1. REFLEXÕES GERAIS

Os acontecimentos dos últimos dias e a atitude da Igreja só podem ser compreendidos como uma resposta aos “sinais dos tempos”, à interpelação que Deus faz à sua Igreja através da história concreta em que vive.

#### a) A Igreja Pós-Conciliar

O Concílio Vaticano II concebeu a Igreja, seguindo a sua melhor tradição, como o Povo de Deus que peregrina na terra e como sinal a serviço da salvação dos homens. Medellín concretizou esta grande verdade nas situações do nosso con-

tinente afirmando que a Igreja deve estar especialmente a favor dos mais pobres, e a eles deve transmitir especialmente a palavra de salvação que Cristo nos trouxe.

A Igreja de El Salvador procurou nos últimos anos ser fiel a esta mensagem. Foi acentuando cada vez mais não os seus próprios privilégios, mas o serviço aos homens; foi anunciando a mensagem de salvação e colaborando para sua realização, embora parcial, na libertação integral do homem; foi deslocando paulatinamente seu serviço às camadas mais abastadas e privilegiadas, preferindo o serviço aos mais pobres; foi deslocando sacerdotes da cidade para o campo, aumentando-os aqui em número e qualidade. Em todo este processo quis ser fiel às últimas diretrizes do Magistério. Em resumo, pode-se dizer que a Igreja de El Salvador, embora com suas limitações e falhas, foi dando uma clara imagem de mudança na linha do Vaticano II e Medellín.

#### b) O mundo de pecado

Esta Igreja desenvolveu sua missão tomando cada vez mais consciência do mundo de pecado em que vive. Por um lado reconhece que "o gênero humano se acha hoje num período novo de sua história, caracterizado por mudanças profundas e aceleradas, que progressivamente se estendem ao universo inteiro" (*Gaudium et Spes*, n.º 4) e que o "homem latino-americano vive num momento decisivo de seu processo histórico" (*Documentos de Medellín, A Justiça*, n.º 1). Sabe também do grande desejo de libertação do homem latino-americano, teologizado como "um vislumbre do novo século" (*ibid.* n.º 5).

Mas, paralelamente, conhece e sofre a cruel realidade de que existe "a miséria que marginaliza grandes grupos humanos" (*ibid.*, n.º 1), as "estruturas injustas que caracterizam a situação da América Latina (*Documentos de Medellín, A Paz, Céu, Justiça*, n.º 1).

A Igreja realiza sua missão neste mundo de pecado, em que os egoísmos e pecados pessoais se cristalizaram em estruturas sociais, econômicas e políticas que fundamentam e mantêm a miséria da maioria dos filhos de Deus. Nesta situação a Igreja escuta o categórico "não" de Deus ao pecado do mundo. Compreende este "não" como juízo sobre o mundo que continua a produzir a morte dos filhos de Deus e como um claro sinal dos tempos para que se esforce na promoção daquele amor e justiça cristãs, que configuram um mundo de acordo com a vontade de Deus.

#### c) A missão da Igreja

Nesta situação, e escutando a voz do Evangelho e dos documentos da Igreja, a Igreja de El Salvador refletiu sobre sua própria missão em várias ocasiões, ultimamente na Semana Pastoral da Arquidiocese, em janeiro de 1976. Entende sua missão como um **anunciar** o Evangelho de Cristo e do Reino de Deus, através de todas as suas manifestações pastorais, sacramentais, litúrgicas, educativas; como um **denunciar** o pecado onde quer que ele se ache, também através da pastoral ordinária, das instituições educativas e de pronunciamentos oficiais extraordinários; como um **realizar** o Reino de Deus já agora, sabendo que esta realização é sempre parcial e que a plena realização desse Reino só se dará no novo céu e nova terra, quando Deus será tudo em todos (1 Co. 15.28).

Esta missão trouxe também para a Igreja e os cristãos um "processo de mudanças, doloroso mas real" (*Mensagem da Conferência Episcopal de 5 de março*). É a própria Igreja que se está convertendo através desta missão. E é precisamente o contato e o serviço aos mais pobres que está ajudando a própria Igreja nesse processo, pois é no contato com eles (*cf. Mt. 25.31-46*), que vai encontrando o Filho do Homem.

A missão da Igreja em El Salvador teve também suas falhas, equívocos e erros, pois também a Igreja participa do peccato

do do mundo. Mas em sua intenção e em muitas de suas realizações se manteve lúcida quanto ao caminho a seguir, quanto à missão que o Senhor e a Igreja Universal hoje lhe pedem. Compreendeu o clamor de Paulo: "o amor de Cristo nos constrange", e tentou deixar-se constranger pela palavra do Senhor e pelo clamor dos oprimidos (cf. Êx. 3.9; 6.5).

#### d) As conseqüências da missão da Igreja

Esta nova missão da Igreja trouxe consigo, em primeiro lugar, um processo de mudança no episcopado, no clero e entre os religiosos e os leigos. Muitos deram um passo adiante por fidelidade ao Evangelho. Para outros, esta missão da Igreja continua sendo incompreendida porque, embora tenham boa-vontade, talvez não compreendam o novo desafio para a Igreja. Um terceiro grupo, finalmente, não quer compreender essa missão, pois seu coração não está em Deus mas em seus próprios interesses, preferindo servir a Mamom e não a Deus.

Isto ocasionou más interpretações, suspeitas e por fim perseguição à Igreja quando ela atuou de conformidade com o Evangelho. Vieram as ameaças a pessoas, instituições, bombas em editoras e livrarias que difundem a mensagem cristã, várias expulsões de sacerdotes estrangeiros, prisões e torturas de alguns sacerdotes salvadorenos e, por último, como sinal da escalada da perseguição, o assassinato do Pe. Rutillio Grande, S. J., e dos camponeses Manuel Solórzano e Nelson Rutillio Lemus.

A Igreja, como seu Senhor, não está interessada nem no ódio nem na vingança; não quer colocar-se no papel de acusadora; mas recorda nestes momentos as palavras de Paulo: "enviei (Timóteo) a vós com o fim de fortalecer-vos na fé e dar-vos ânimo, para que ninguém se deixe perturbar pelas provas que agora estão sofrendo. Mas sabeis que este é nosso destino. Quando estávamos convósco, dizíamos: teremos que enfrentar a perseguição" (1 Ts. 3.2-4).

#### e) A Igreja como Corpo de Cristo

Nesta situação adquirem singular relevo as belas palavras da tradição: a Igreja é o Corpo de Cristo. O que tantas vezes repetimos, muitas delas sem maior convicção, agora se faz realidade vivida e experiência de fé profunda. "Não é o servo maior que seu Senhor; se me perseguirem, também vos perseguirão (Jo. 15.20).

Nesta situação a Igreja sabe estar unida a seu Senhor, ser sinal dEle, sabe que é o Corpo de Cristo na história dos homens. Sabe que devemos "completar em nosso corpo o que falta à paixão de Cristo" (Cl. 1.24) e continuar colaborando para que das dores de parto da criação (Rm. 8.22) surja "um novo céu e uma nova terra" (Ap 21.1).

O paraellismo entre a vida da Igreja e a vida de Cristo, o paralelismo de destinos, confirma que a Igreja vai por bom caminho, anima-a e fortalece-a nas provas, e lhe dá também esperança de que o grão de trigo morto dará muito fruto (cf. Jo. 12.24). A Igreja fixa seus olhos no Primogênito, no irmão maior "que viveu originalmente e em plenitude e fé" (cf. Hb. 12.2) e que é também o Primogênito, na ressurreição (c. 1 Co 15.21).

Resumindo, a Igreja de El Salvador, sobretudo na Arquidiocese, pretendeu ser fiel ao Evangelho e às diretrizes da Igreja em nossa história e geografia concretas. Isto trouxe um processo de mudança para a própria Igreja. Como todas as falhas e erros, presumíveis também nos cristãos, tentou ser o sinal do Senhor de nosso mundo, como Ele o foi. Isto a fez dirigir sua atenção para os mais pobres para da-lhes uma mensagem de esperança e um apoio para recobrem sua dignidade de homens e de Filhos de Deus, fê-la denunciar o pecado do mundo e lhe ocasionou também a incompreensão e a perseguição. Em tudo isso a Igreja vê a presença do Senhor e compreende que é realmente seu Corpo. Do Senhor ela recebeu a luz para julgar, a fortaleza para atuar e a esperança nas provações.

## 2. SIGNIFICADO CRISTÃO DOS ACONTECIMENTOS ECLESIÁSTICOS

No quadro descrito se pode compreender o significado dos acontecimentos eclesiásticos. Vamos resumir e avaliar tais acontecimentos que se forma sucedendo desde o princípio deste ano e que culminaram provisoriamente na grande Eucaristia celebrada na Catedral em 20 de março. Seria também necessário compreender estes acontecimentos à luz dos fatos históricos que se foram sucedendo nos últimos anos. Porém vamos limitar-nos aos últimos meses, simbolizando o que foi nascendo e crescendo na Igreja da Arquidiocese nesses anos.

### a) A Unidade da Igreja

Se algo ficou patente nos últimos dias é a unidade da Igreja da Arquidiocese. O desejo expresso por Jesus na última ceia, "que todos sejam um" (Jo 17.11), e o apelo de Paulo à unidade em torno de um só Senhor, uma só fé, um só Deus, um só Espírito, um só corpo (cf. Ef. 4.1-6), realizou-se historicamente na Arquidiocese. O que todo cristão desejou e tentou viver como unidade da Igreja se mostrou diante de todos os homens. Este é o primeiro grande acontecimento: a unidade da Igreja. Desenvolvendo um pouco, podemos afirmar o seguinte:

● Huve uma grande unidade entre o Sr. Arcebispo e todo o clero diocesano. Todas as decisões importantes foram tomadas dentro de um diálogo honrado e fraternal, deixando sempre ao Sr. Arcebispo a decisão final.

● Obteve-se a unidade entre o clero diocesano e os religiosos e religiosas. Estes participaram das reuniões do clero com o Sr. Arcebispo, de forma desconhecida até então.

● Existiu uma unidade de todo o povo cristão, especialmente dos setores mais populares, com o clero e o Sr. Arcebispo. Isto se pôde notar pelo fato de os párocos terem trazido às reuniões a opinião de

seus paroquianos, bem como pelo apoio alegre e decidido que o povo deu às decisões do Sr. Arcebispo. Além disso houve uma grande concentração de fiéis na Eucaristia do dia 14 e, sobretudo, em 20 de março.

● Conseguiu-se que os colégios católicos e as escolas paroquiais tomassem as decisões do Sr. Arcebispo e aparecessem nos meios de comunicação como uma só voz.

● Também outros cristãos não-católicos apoiaram em alguns casos as medidas do Sr. Arcebispo, como na assistência à missa única e no fechamento dos colégios com a reflexão subsequente.

● Sentiu-se a unidade com as outras Igrejas da América Latina que estão vivendo circunstâncias parecidas de compromisso evangélico e perseguição.

● Expressou-se a unidade com a Igreja Universal pela fidelidade às diretrizes emanadas do Vaticano para toda a Igreja.

Esta unidade se revela tanto mais forte quanto não foi meramente formal e abstrata, mas uma unidade em torno da missão concreta da Igreja da Arquidiocese, das diretrizes concretas do Sr. Arcebispo e do sacrifício de tantos cristãos e do martírio de três deles. A convergência de critério e de ações entre o Sr. Arcebispo e seu clero e, por outro lado, do povo de Deus foi um claro sinal dos tempos de que a linha tomada era a correta e uma expressão da unidade da Igreja.

O fato conjuntural de que estes últimos acontecimentos tenham coincidido com a mudança de Arcebispo ajudou também a expressão da unidade; pois patenteou que a missão da Igreja não se assinala arbitrariamente por um determinado Arcebispo, mas é marcada pela fidelidade ao Evangelho e à sua interpretação autorizada. Portanto houve também uma unidade na tradição, simbolizada em nosso caso na passagem de

Mons. Luís Chávez y González para Mons. Oscar Arnulfo Romero y Galdámez. Os que esperavam uma linha de conduta diferente da parte do novo Arcebispo se surpreenderam, bem ou mal, conforme seus próprios interesses, com a unidade fundamental de critérios de ambos os Arcebispos.

#### **b) A denúncia profética**

A Igreja da Arquidiocese deu um claro exemplo da denúncia profética que há de fazer para ser fiel ao Evangelho. Todos os seus meios de comunicação, a rádio YSAX, o semanário ORIENTACIÓN e também outros canais de comunicação em mãos de pessoas, grupos ou instituições de orientação cristã colaboraram eficazmente para esclarecer a consciência dos fiéis e dos cidadãos e para denunciar o que há de pecado na situação atual, sem ódio nem desejo de vingança, mas com firmeza cristã.

Tampouco o Arcebispo fugiu à sua obrigação de denúncia profética, antes a manifestou, especialmente na MENSAGEM DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE EL SALVADOR SOBRE O MOMENTO ATUAL QUE VIVE O PAÍS, de 5 de março, no COMUNICADO DO ARCEBISPO, de 15 de março, e nos numerosos BOLETINS que o Arcebispo foi publicando a partir de 1.º de março.

Estes documentos expuseram serenamente a situação de pecado, denunciando a violação dos direitos humanos e a injustiça estrutural, e foram aclarando, especialmente através dos BOLETINS, a verdade dos fatos, ignorados ou escamoteados por outros meios de comunicação.

#### **c) A fortaleza cristã**

O exercício da missão da Igreja e a denúncia profética suscitaram obviamente reações contrárias. Já foram citadas anteriormente as ameaças com palavras e com meios de intimidação, como bombas, as expulsões, o assassinato do Pe. Grande e seus acompanhantes.

A estas pressões devem-se acrescentar as que foram feitas explicitamente ao Sr. Arcebispo por ocasião do comunicado de 15 de março, vindas de grupos das altas camadas sociais, de representantes do governo, embora não oficialmente, e do Sr. Núncio.

Nesta situação o Sr. Arcebispo se manteve firme em suas decisões, tomadas com diálogos e consultas; o clero perseverou no trabalho pastoral empreendido; os colégios, que até então não tinham demonstrado publicamente com tanta clareza estar seguindo as orientações sobre educação do Vaticano II e de Medellín, também permaneceram firmes e obedientes ao Sr. Arcebispo.

Todos estes exemplos mostram que, diante das pressões externas e embora consciente da própria debilidade, a Igreja da Arquidiocese deu provas de fortaleza cristã.

#### **d) A ação catequizadora**

Em todas as medidas tomadas tentou-se sempre a catequização dos fiéis. Alguns interpretaram tais medidas como uma demonstração de força e poder da Igreja ou como simples protesto, usando os mecanismos de outros grupos sociais. Se é certo que os quatro pontos do comunicado são expressões da força da Igreja, esta força não é outra senão a da Palavra de Deus e o testemunho de vida dos cristãos.

As medidas tomadas foram sempre acompanhadas de medidas pastorais para catequizar. Assim, a rádio YSAX transmitiu, além de informação, leitura da Sagrada Escritura com comentários, sermões do Pe. Grande, reflexões sobre o sentido cristão da Eucaristia realizada na Catedral e das confissões prévias para essa Missa, sobre o significado da Missa única, sobre o amor e a justiça cristã. A suspensão de atividades nos colégios nunca foi encarada como simples protesto ou convocação dos estudantes, mas como motivo de reflexão, com material

bíblico e eclesiástico para fundamentá-la. A Eucaristia realizada na Catedral foi preparada cuidadosamente para que fosse um momento privilegiado de catequização, especialmente do significado da Eucaristia, como foi elaborado de maneira ampla e explícita na homília feita pelo Sr. Arcebispo.

Nesta situação, pois, a Igreja não só não esqueceu como também intensificou sua atividade pastoral de catequização. Para muitos cristãos e, inclusive, para outras pessoas afastadas habitualmente da Igreja, foi este um momento privilegiado de missão.

#### e) A unidade de culto e vida

Os últimos acontecimentos contribuíram poderosamente para unificar as duas dimensões fundamentais da vida cristã: a relação do cristão com Deus Pai e a tarefa de humanizar este mundo. Nesses dias houve várias manifestações do culto cristão, missas na Catedral, em Aguilares e em Paisanal, a convocação à oração intensa feita pelo Sr. Arcebispo; e houve também numerosos e claros testemunhos do que significa para um cristão humanizar o mundo, o que culminou com a entrega da vida do Pe. Grande e seus acompanhantes.

Para simbolizar com um só exemplo esta unidade de culto e vida pode-se tomar a Missa única na Catedral. Em primeiro lugar a decisão de que fosse uma Missa única, o que certamente é uma medida excepcional, foi tomada para expressar visivelmente a situação excepcional por que a Igreja está passando. A celebração eucárstica do memorial da morte do Senhor se fez mais obviamente no contexto da morte e sacrifício dos cristãos que entregaram sua vida. A unidade eucárstica em torno do Sr. Arcebispo se expressou na unidade real de milhares e milhares de fiéis e do todo o clero. As palavras pronunciadas da "cátedra" nesse dia e transmitidas pela rádio foram realmente palavras de ensino. A presença de Cristo na Eucaristia se expressou

em sua presença nas milhares de pessoas, na decisão destas em seguir o caminho cristão. A ação de graças que é a Eucaristia se viu acompanhada pela ação de graças dos fiéis, que em meio do sofrimento mantêm a esperança em Deus, em seus Sacerdotes, no Sr. Arcebispo.

Portanto, a Eucaristia da Catedral significou a união sentida do culto e da vida cristã. Foi uma esplêndida catequese de que o culto cristão se enraíza na vida e é expressão da vida dos cristãos, de que a Eucaristia é realmente a fonte da vida cristã. Talvez fosse possível acrescentar os inumeráveis testemunhos de sacerdotes que confessaram antes da celebração da Eucaristia e que puderam perceber como a confissão sacramental ia acompanhada de um desejo real de conversão, de mudança de vida.

#### f) A justiça e o amor

Como os documentos da Igreja nos afirmam e lembram, sem justiça não pode haver paz e progresso, nem amor. Nestes dias a Igreja foi acentuando, com a denúncia profética, a necessidade de uma verdadeira justiça. Este é o cerne de todos os documentos e comunicados. Esta convicção é profunda na Igreja da Arquidiocese e por isso ela a manifestou.

Nestas manifestações a Igreja pretendeu ser fiel à mensagem de Jesus e dos documentos eclesiásticos; seu anúncio foi baseado na consciência cristã que deseja um mundo mais justo. Talvez outros grupos sociais tenham querido envolver a Igreja na consecução de seus próprios objetivos; mas o testemunho da Igreja foi claro neste ponto: não tencionou usar meios que não são os seus nem intrrometer-se em terrenos que lhe são vedados. Ela se valeu de seus meios específicos: o uso da palavra de Deus e o ânimo e apoio daqueles cristãos que estão trabalhando por um mundo mais justo.

Sendo fiel no anúncio da justiça não caiu na tentação do ódio, violência ou revanchismo. Não fez acusações concre-

tas, nem desejou propagar o ódio. Na segunda reunião do clero lembrou que é preciso amar a todos, inclusive ao inimigo. A Igreja continuou pregando o amor a todos e não incitou nem à revanche nem à violência. Mas isto, naturalmente, não a eximiu da responsabilidade de continuar pregando a urgente necessidade da justiça, para que possa haver verdadeiro amor a todos. Alguns se sentiram feridos e ofendidos, mas a intenção da Igreja não foi essa. Ela não é culpada se os poderosos não entendem ou não querem entender que o que se pretende é uma sociedade mais justa para todos, sem as enormes desigualdades sociais existentes, para que possa haver um verdadeiro amor de todos e para todos.

#### g) A Igreja mártir

A Igreja salvadorenha tem mártires. Só Deus sabe quantos e quem são. Não obstante, a morte do Pe. Rutílio Grande, S.J., expressou com mais clareza a dimensão de martírio da Igreja. Pe. Rutílio surgiu como o símbolo do que a Igreja desejaria e deveria ser hoje; era membro de uma ordem religiosa, e pároco, querido pelos sacerdotes e por seus irmãos na fé, bondoso e pacífico de caráter e ao mesmo tempo valente e decidido para defender a causa do Evangelho. E acima de tudo amante de seu povo, o que demonstrou com sua volta para trabalhar a terra camponesa que o viu nascer, entregando ali mesmo sua vida.

Seu martírio encontrou uma extraordinária ressonância. O povo e seus irmãos sacerdotes choraram sua morte. Milhares e milhares de camponeses e de pessoas da cidade assistiram aos seus funerais. Estão sendo lidos ávidamente os sermões que escreveu e estuda-se o plano de pastoral que ele elaborou.

Pe. Rutílio está se convertendo em um "santo" salvadorenho, modelo do que deve ser um cristão, um sacerdote e um religioso de nossos dias. Sua figura está ajudando a fazer a integração da religiosidade popular, tão devota dos santos,

com a concepção evangélica do santo, ou seja, aquele que reproduz na sua vida a perseguição de Cristo e nos inspira com seu exemplo e com a história cristã que desencadeia.

O mártir Rutílio Grande aparece, pois, nestes momentos como o exemplo vivo e comovedor daquilo que a Igreja repetiu tantas vezes, mas que em muitas delas ficou apenas nos documentos. Com Rutílio a mensagem da Igreja se fez vida, se fez inteligível para todos. A homenagem que a Igreja lhe prestou nestes dias é, em primeiro lugar, o agradecimento por seu exemplo e o compromisso de seguir suas pegadas.

#### h) O momento da divisão

Embora seja triste reconhecê-lo, estes acontecimentos também mostraram a divisão da Igreja. Ao lado da imponente sensação de unidade já descrita não faltaram grupos que não entenderam a atuação da Igreja, ou, pior ainda, que não quiseram entendê-la.

Não faltaram os fracos que se escandalizaram, sem dúvida porque ainda não compreenderam as grandes verdades do Vaticano II e de Medellín; não faltaram os que preferiram que a Igreja se refugiasse em sua intimidade, se dedicasse só ao culto e à oração, mas que não desse nenhum sinal externo de sua dor, de sua denúncia profética e de sua decisão de continuar anunciando o Reino de Deus; não faltaram os que apontaram mais para os perigos e riscos de sua atuação que para a necessidade do testemunho cristão nestes dias.

Também não faltou a reação farisaica dos que, comodamente instalados na sociedade, não quiseram reconhecer nestes acontecimentos um claro chamado do Senhor à mudança, preferindo continuar com uma fé cristã sem riscos, que lhes permita servir a Deus e às riquezas.

Dentro da atuação unida da Igreja, de bispos, sacerdotes, religiosos e povo de Deus, chamou a atenção a atitude silen-

ciosa, pusilânime da Nunclatura, que demonstrou não compreender a situação que o povo de Deus atravessa nem a pastoral e as medidas concretas tomadas então.

Esta divisão não foi uma surpresa. A Igreja sabe que ela existe e a compreende; não reagiu amargamente contra ela, mas também não se deixou intimidar por ela. Pois se apareceu a divisão, muito maior foi a união da Igreja. E a convergência dos critérios da hierarquia eclesiástica e dos anseios do povo de Deus, da maioria dos pobres trouxe a convicção profunda de que a Igreja da Arquidiocese marcha e peregrina pelo caminho do Senhor Jesus Cristo, pela senda da verdade, do amor e da justiça.

### 3. RESUMO

A igreja da Arquidiocese está consciente de estar escrevendo uma página na história da Igreja em nossos países. Esta página é grande e compelxa, está escrita com a maior boa-vontade de cristãos, está escrita também com seus erros e pecados. Nestes momentos está selada com o testemunho último que um cristão pode dar: sua própria vida em favor dos irmãos. Tudo isto não aconteceu por acaso, mas porque crê que o Espírito do Senhor Jesus também vive em nossa Igreja.

Como resumo final podemos citar as seguintes reflexões:

1. Para compreender a atuação da Igreja hoje é necessário ter em conta

o movimento eclesial que provém do Vaticano II e Medellín, e a situação do país, em que a semente cristã anunciada pelo Concílio e pelos Bispos latino-americanos criou fortes raízes.

2. El Salvador é um país onde, como em tantos outros, não existe o Reino de Deus, mas a sua negação. Neste contexto "o amor de Cristo nos constrange".

3. A Igreja assumiu valente e cristãmente o papel que, como depositária da verdade de Jesus, lhe cabia realizar: anunciou o Evangelho, denunciou o pecado do mundo em que vive e colaborou para a realização do Reino.

4. As reações da imensa maioria do povo de Deus e do clero da Arquidiocese ante as medidas do Sr. Arcebispo foram muito positivas.

5. Estes dias trouxeram para todos um chamado à mudança, a colocar o coração em Deus e promover a fraternidade e a justiça entre os homens.

6. Embora consciente de seus próprios pecados no passado e dos erros que continue cometendo, a Igreja tem a esperança de haver escolhido o caminho do Senhor e o compromisso de seguir nessa linha no futuro.

(Extraído de "Diálogo", n.º 33, julho de 1977).